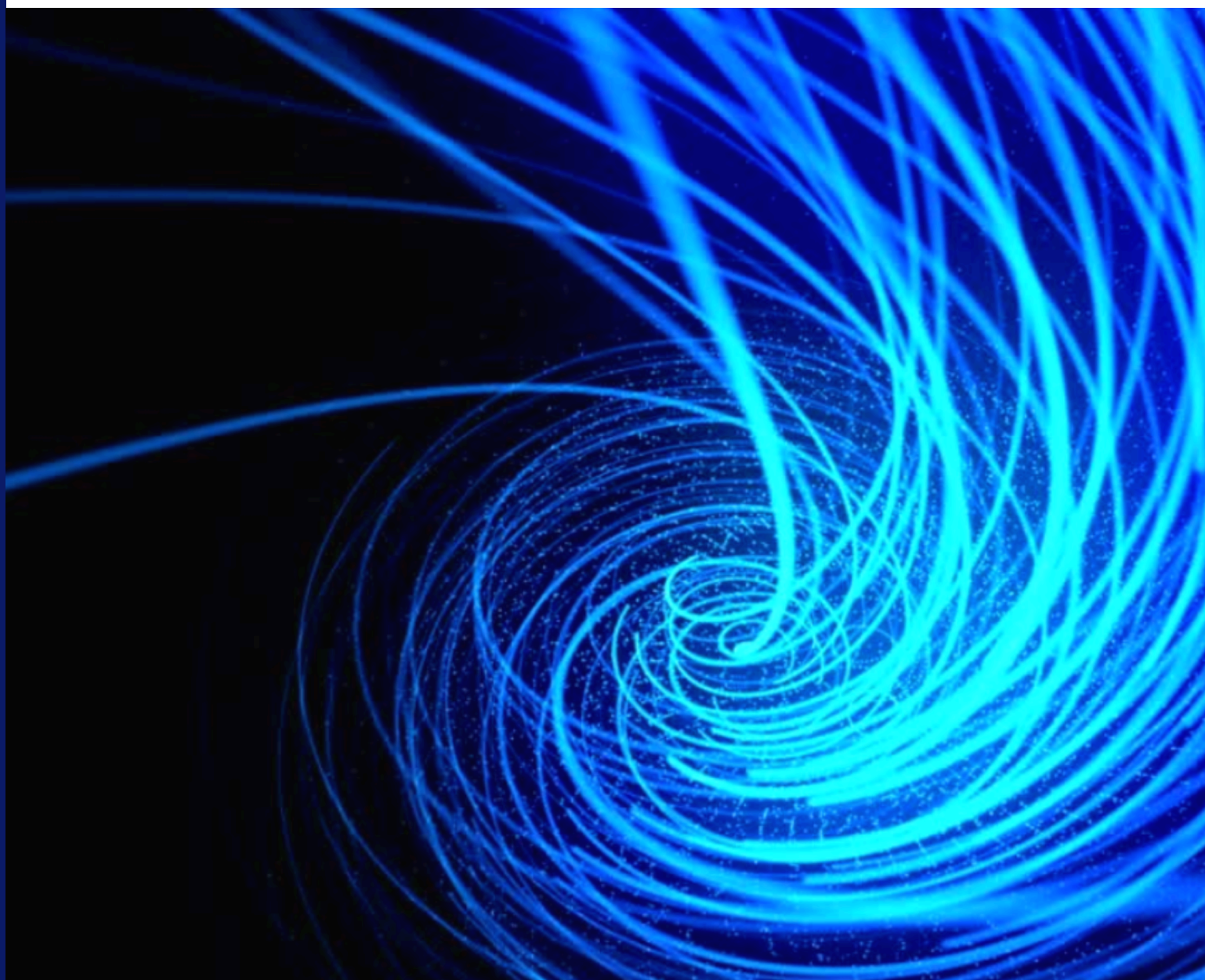


# Ciclos de formação

Práticas e Aprendizagens 2022/2023



Guarulhos  
CIDADE  
EDUCADORA



**Prefeito**

Gustavo Henric Costa

**Secretário de Educação**

Alex Viterale

**Subsecretária de Educação**

Fábia Costa

**Diretora do Departamento de Orientações**

**Educacionais e Pedagógicas - DOEP**

Solange Turgante Adamoli

**FICHA TÉCNICA**

Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD

**Coordenação Geral**

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Autoria**

Débora Rosângela Philomeno Caputi, Eliane de Siqueira, Giuliane Almeida Cubas, Juliana Portella de Freitas, Marcilene de Jesus Elvira Silva, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo e Regiane dos Santos Costa

**Equipe CEMEAD**

Adriana Hollais Santos, Alex Cabral de Pontes, Angélica Aparecida de Oliveira, Bárbara Luísa de Souza Vieira, Cristiane Inocencio, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Daniele Araujo Brum, Débora Rosângela Philomeno Caputi, Dosília Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Evelyn Maia Souto, Fabiana de Almeida Melo, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Cordeiro Batista, Juliana Portella de Freitas, Leila Macedo Oliveira, Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira, Luciana Caliente de Souza, Marcela Nogueira Vega, Marcilene de Jesus Elvira, Maria Gabriella de Souza, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Raquel Guidini Rezende, Regiane dos Santos Costa, Samantha Carla do Nascimento, Sergio Henrique de Santana, Silene de Freitas Oliveira Polari, Silvia Piedade de Moraes, Simone Dultra Cordeiro Dantas, Talita Ingrid Costa Matos, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Thaís Maier de Jesus e Veronica Freires da Silva

**Revisão de Texto**

Flávia Aparecida Ferretti de Lima

**Cidades Educadoras**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Guarulhos, 2024



# Carta ao Leitor

É com imensa satisfação e alegria que publicamos esta revista produzida pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD.

Esta revista traz as temáticas abordadas no curso *"Ciclos de Formação: Práticas e Aprendizagens"* oferecido em 2022 e 2023 pelo CEMEAD.

Refletiremos sobre o contexto histórico que norteia a proposta dos ciclos de formação, justificada pela necessidade de se garantir os direitos de aprendizagem de todos educandos a qualquer tempo.

Considerando essa premissa, é necessário repensar a organização de tempos e espaços escolares, ressignificando práticas e ampliando propostas que possibilitem a progressão do educando na lógica do ciclo.

Apresentamos também a importância da mediação, da antecipação, da intencionalidade, do planejamento e do registro como inerentes à tarefa de educar. E é com esse olhar reflexivo que o estudo aqui proposto pode dialogar com a sua prática de maneira que possa buscar contemplar a necessidade de sua comunidade escolar.

Para facilitar a sua navegação em vídeos, textos e indicações de leitura online, você terá acesso via *QR Code*. Para acessar, basta apontar a câmera de um *smartphone* ou *tablet* conectado à internet.

Desejamos a todos uma excelente leitura!  
Forte abraço!

**Equipe Cemead**

# SUMÁRIO

05 Os ciclos de formação e os direitos de aprendizagem

10 Espaços e tempos educam

18 Avaliação da aprendizagem:  
Um novo olhar

24 Estratégias de ensino e a  
construção de aprendizagens

29 O planejamento docente e as  
aprendizagens dos educandos

37 Mediação Pedagógica

45 Para encerrar a conversa

48 Dicas de filmes / Dicas de livros

49 Referências

# Os ciclos de formação e os direitos de aprendizagem

*De volta no tempo...*

No Brasil, durante as décadas de 1920 e 1950, ocorre a implantação do ciclo a partir de medidas de ordem política. Vale ressaltar que na época, a terminologia utilizada era apenas “ciclo”. Com o tempo, revela-se a necessidade de especificar o tipo de ciclo proposto nas diferentes organizações.

## A formação humana para organização da escola em ciclos de formação

Desde os primórdios, um bebê primitivo era alimentado, locomovido e protegido por um adulto que o ensinava (mesmo sem ter consciência disso) a fazer essas ações e a cuidar de si de acordo com o seu ciclo de desenvolvimento.

Construídas essas aprendizagens, o aprendiz alcançava o próximo ciclo, aprendendo a fazer outras coisas que seu novo estado de desenvolvimento físico permitisse e suas aprendizagens cognitivas viabilizassem.

Por esse raciocínio, é possível afirmar que a aprendizagem já se estruturava a partir de **ciclos**, considerando o **desenvolvimento humano** e sua interação com o meio, tendo como eixo estruturador o que há para ser aprendido e o desenvolvimento biopsíquico de cada indivíduo.



### E por muito tempo foi assim...

A partir do avanço científico e tecnológico de algumas sociedades, cada vez mais as aprendizagens se tornaram complexas e diversas e com isso, o ensino passa por modificações. A partir do acúmulo de conhecimentos adquiridos cultural e socialmente chegamos à seleção, já que o montante desses conteúdos ultrapassa a capacidade de aprendizagem de uma pessoa no tempo de uma vida.



**A aprendizagem pode ocorrer de forma espontânea e assistemática ou intencional e sistemática.**

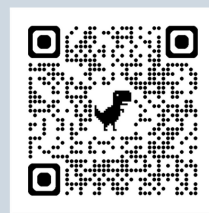


**Na era moderna**, a organização desses conteúdos para o ensino, sob influência da ciência e da industrialização, passa a se basear na lógica da disciplina científica e da eficiência da produção em série das fábricas cujo foco era o resultado.

Cada vez mais especializado, o conhecimento científico passou a ser organizado na escola por tempos e espaços, coincidindo os calendários civil e letivo. O período disponibilizado para o ensino de um determinado conteúdo é então denominado de série, com duração de um ano. Essa organização perdurou por um longo tempo e só mais tarde é que se volta a pensar em ciclos para a organização do ensino.



Para aprofundarmos essa reflexão, veja uma apresentação para conhecer **os marcos legais que norteiam a concepção de ciclo** e são adotados pela rede municipal de Guarulhos. **Acesse via QR Code:**



## Os ciclos e os direitos de aprendizagem

Você já parou para pensar nas diferentes estratégias que são planejadas para que os educandos possam aprender algo?



A BNCC fala em **direitos de aprendizagem e aprendizagens essenciais**, o que também está presente no QSN (2019). Isso significa que todas as ações planejadas devem ter como foco, a construção dessas aprendizagens, que caminham lado a lado com o desenvolvimento das competências e habilidades.

**Vejamos um exemplo:**

“

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (Guarulhos, 2019a, p. 9)

”



Na **educação infantil**, conviver, assim como brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são aprendizagens consideradas essenciais para as crianças.

Quando chegam no **ensino fundamental**, temos a ampliação dessas aprendizagens e “conviver” inclui pensar nas diferenças, no respeito, nas relações que são estabelecidas, na exploração dos espaços, entre outras questões.

Essa mesma reflexão está presente quando pensamos na **Educação de Jovens e Adultos**.

São construções e representam processos que devem ser compreendidos e trabalhados considerando sua progressão.

Não podemos então esperar que com uma atividade ou uma aula essa aprendizagem seja estabelecida, ou ainda que deva ser trabalhada apenas na educação infantil.

Seguindo com a análise, vamos escolher **um saber do QSN**:

| GEOGRAFIA                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º E 2º ANOS                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2º E 3º ANOS                                                                                                           | 3º E 4º ANOS                                                                                                                                                                                                                     | 4º E 5º ANOS                                                                                              |
| <b>SABER: Conhecer e utilizar procedimentos de pesquisa geográfica para compreender o espaço, a paisagem, o lugar e o território, estabelecendo relações entre seus elementos constituintes, identificando suas características e as contradições espacialmente construídas.</b> |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                           |
| Identificar, por meio de diferentes elementos iconográficos ou locais, as diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local.                                                                                                                               | Relacionar as diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local, nas construções e nas moradias. | Representar, por meio de diferentes imagens de determinadas localidades, as formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local e de outros lugares, destacando as características das edificações e o tipo de moradia. | Analisar os aspectos responsáveis pelas diferentes formas como a natureza se apresenta na paisagem local. |

(Guarulhos, 2019b, p. 149)

Nesse caso, para construir esse saber, temos etapas, desafios e propostas diferentes que devem ser planejadas para que os educandos possam identificar, relacionar, representar e analisar, ações expressas nas aprendizagens que compõem o quadro usado como exemplo.

Mas essa progressão não surge no ensino fundamental ao acaso.

#### Questione-se:



- Quais aprendizagens a criança precisa construir na educação infantil que possa apoiá-la nesse desenvolvimento?
- E o que não foi construído na Educação Infantil?
- De que forma pode ser trabalhado no Ensino Fundamental e EJA?

**Essas reflexões** corroboram com a concepção de ciclo de formação à medida que possibilita ao educando, de maneira progressiva a qualquer tempo, aprender.



**Os ciclos de formação** possibilitam movimentos de retomadas das aprendizagens não construídas e novos desafios para que avancem nestas construções a qualquer tempo. Os ciclos não separam os educandos de acordo com habilidades, nem trazem a ideia de planejamento individualizado. Pensar na concepção de ciclos é uma forma de reconhecer que o educando aprende de forma progressiva e, com isso, avança, recua, mobiliza, retoma e aprende de forma contínua.



A rede de Guarulhos organiza-se a partir dos ciclos de formação, desta forma torna-se também importante aprofundar o olhar para essas referências, tendo como ponto de reflexão a proposta curricular, QSN (2019). Observe a citação que temos na **página 52 do caderno Ensino Fundamental:**

“

Na proposta de Ciclos de Formação, é necessário que se reestruture a escola envolvendo a gestão do tempo, o uso dos espaços, a utilização dos instrumentos culturais, o reconhecimento da comunidade local no entorno da escola e, finalmente, a socialização do conhecimento, a “noção básica de que o conhecimento é um direito humano e que, portanto, todo e qualquer indivíduo deve ter acesso ao conhecimento, à cultura, às artes e à tecnologia. (Lima, 2001, p. 9)” (Guarulhos, 2019c, p. 52)

Sendo assim, ao olhar para os saberes e as aprendizagens nas diferentes etapas e eixos estruturadores, temos a progressão apresentada anteriormente sendo evidenciada.

Além disso, considera-se a formação humana, as especificidades dos educandos e a personalização de propostas que oportunizem aprendizagens e uma reorganização de tempos e espaços para atender essas questões.

A Proposta Curricular QSN (2019), organiza as aprendizagens em ciclos, respeitando os aspectos do desenvolvimento integral do educando.

Podemos dizer que **essa organização está presente:**



Na reorganização de tempos e espaços;



Na aprendizagem como direito que não se esgota em uma única aula ou ano;

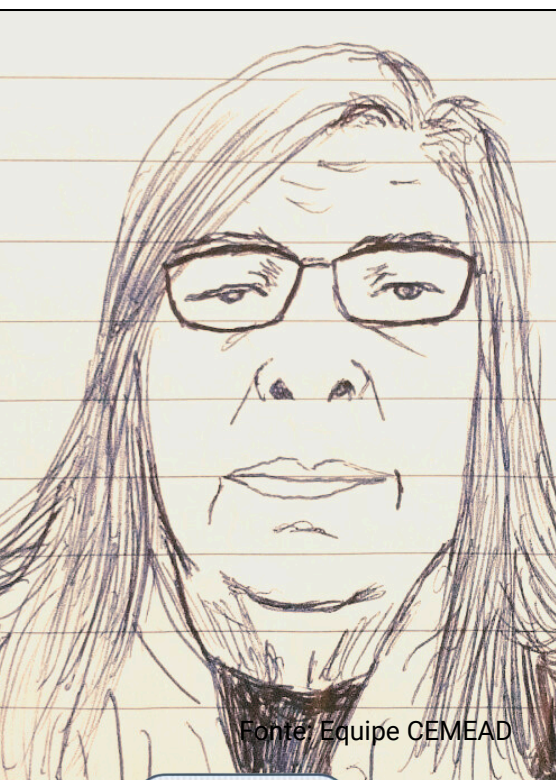


Nos saberes e aprendizagens que possibilitam o avanço dos processos cognitivos dos educandos.

## E agora, gestor ?

**Esse é um espaço para  
falarmos sobre gestão escolar!**

No exercício da gestão escolar, é essencial compreender os Ciclos de Formação Humana como um dos pontos centrais da Concepção de Educação expressa na Proposta Curricular - QSN (2019). Para que seja estabelecida na escola, uma organização em ciclos com efetividade que não incorra em interpretações equivocadas, é necessário que o gestor entenda o que são Ciclos de Formação e tudo o que estes implicam nos processos escolares.



Gestor, a leitura do livro "Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar" da pesquisadora em desenvolvimento humano, Elvira Souza Lima, te oportunizará aprofundamento de conhecimentos.



LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de formação:** uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: Sobradinho, 2002.

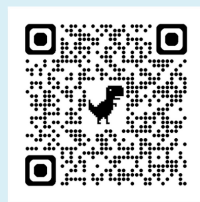
Saiba



### Currículo em Movimento

Um dos aspectos referentes aos Ciclos de Formação, que ainda causam dúvidas, em grande parte dos gestores escolares, é a diferenciação entre Ciclos e Sérição. No vídeo: "Ciclos x Sérição", a Prof.<sup>a</sup> Sandra Zita esclarece de forma objetiva, o que diferencia os Ciclos da Sérição.

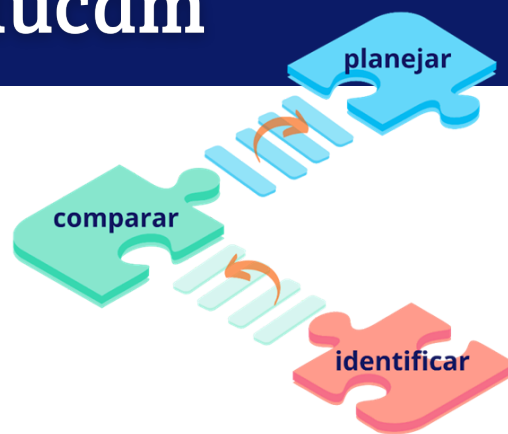
**Acesse o vídeo através do QR Code:**





# Espaços e tempos educam

Os ciclos de formação, desde os povos mais antigos, estão presentes em nossa vida. Aprender, com tantas influências externas, é algo progressivo que não se esgota no primeiro contato do ser humano com o objeto de conhecimento. Se temos, por exemplo, a intencionalidade de que o educando possa “planejar” algo, é necessário considerar as ações/aprendizagens que precisa construir antes, até que possa de fato, planejar. Podemos, por exemplo pensar que **para planejar**, seja necessário **identificar**, **comparar** e **planejar** e essas são ações que não acontecem uma vez só ou conseguem ser construídas com uma única atividade ou apenas em uma etapa do ciclo.



Muitas vezes precisamos mobilizar vários conhecimentos até conseguirmos planejar algo. Essa progressão está presente no QSN (2019) quando analisamos a intersecção dos quadros, os saberes e as aprendizagens. Lembre-se que aprender é um direito e quando pensamos nessas aprendizagens na perspectiva dos ciclos, estamos entre outras questões, respeitando cada sujeito como único em seu desenvolvimento e em suas construções.

Esse é um dos motivos que nos leva a pensar na reorganização de tempos e espaços, bem como nos possíveis reagrupamentos dos educandos, de forma que a escola possa se adequar melhor às características biopsíquicas e culturais de todos a favor de aprendizagens efetivas.



Fonte: Portal SE, 2024.

## Tempos de vida e aprendizagens

Certamente esse é um assunto que você já ouviu falar e talvez até esteja presente em sua prática educativa. Porém, é fundamental perceber a relação do tempo de vida com o tempo de aprendizagem dos educandos, esse é mais um dos desafios que temos, quando pensamos na reorganização do tempo na proposta dos Ciclos de Formação.

Com esta reflexão, vamos então conhecer um pouco

mais sobre tempo, espaços e os impactos dessa reorganização não só para o planejamento docente mas, principalmente, para a construção de aprendizagens.

Começaremos pelo **TEMPO!**

É preciso considerar que falar de **ciclo não se trata de novidade pedagógica** e também que, reorganizar o tempo escolar **não significa dar mais tempo para os mais “fracos”**.



## Tempo Flexível

De modo mais amplo, a organização das etapas de ensino em ciclos, pressupõe um tempo mais flexível para que os educandos construam as aprendizagens;



## Gerência do tempo

A gerência do tempo nos fazeres escolares, privilegiando a flexibilidade do tempo e evitando rupturas nos processos cognitivos, no ensinar e no aprender.

Fonte: Autoria



A flexibilização do tempo é um dos pontos mais importantes quando se trata da organização da escola a partir da concepção dos ciclos de formação. Temos ainda que considerar a diferença existente entre tempo de vida e tempo de aprendizagem.

## Tempo de vida

A inter-relação entre tempo e construção de conhecimentos surge como resultado de transformações da sociedade.

Podemos citar como exemplo o computador, usado para suporte da escrita e a velocidade da circulação de informações via internet.

Esse exemplo corrobora com as justificativas para a reorganização, proposta pelo Ciclo de Formação. Não é excessivo recordar que o QSN (2019) afirma que a elaboração de propostas pedagógicas deve basear-se, além de outros aspectos, nos diferentes tempos de vida e de aprendizagem que cada educando tem em sua singularidade.



“Isso significa ter o sujeito como referência para a construção do projeto pedagógico do educador, considerando suas contribuições culturais em sua temporalidade de criança, adolescente, jovem ou adulto, a fim de potencializar o desenvolvimento humano”  
(Guarulhos, 2019c, p. 17).

Arroyo (2013, p. 189) afirma que “a estrutura de séries e anos do Ensino Fundamental [...] não tem respeitado seu tempo de infância nem as especificidades de seus processos de formação e seus tempos mentais, culturais e identitários; têm ignorado e secundarizado os processos de desenvolvimento que carregam essa idade e tem ignorado os saberes, valores, culturas e aprendizados de si e do seu viver [...]” (Guarulhos, 2019, p. 47)



Fonte: Portal SE, 2023



## Tempo de aprendizagem

De acordo com Elvira Souza Lima (2002), **a aprendizagem** ocorre pela constituição de sistemas neuronais e não pela simples junção de sinapses isoladas. Afirmar ainda que os estudos da antropologia e da psicolinguística revelam as variáveis nessa constituição. Em outras palavras a autora afirma:

"[...] que ela depende das práticas culturais e sociais do grupo no qual o indivíduo está inserido, depende dos instrumentos culturais (incluindo aí o conjunto de técnicas de ação sobre o meio acumuladas na história da humanidade), depende dos sistemas expressivos que o indivíduo desenvolve, da mediação de sistemas simbólicos da escrita à informática), da vivência concreta com o objeto de conhecimento." (Lima, 2002, p.16).

A afetividade também é parte do ato de conhecer, como já tivemos oportunidade de estudar em outros espaços formativos, com as ideias de Wallon. Vygotsky por sua vez amplia a discussão a respeito das emoções, trazendo que a arte é a técnica social do aprender. Com toda complexidade que envolve as dimensões do ser humano e o ato de aprender, é fundamental refletir como a gerência do tempo cotidiano da escola pode colaborar com a construção de conhecimentos pelos sujeitos.



### Vamos pensar:

Será que o planejamento do tempo enrijece as propostas pedagógicas?

O planejamento é algo absolutamente necessário no sentido de pensar sobre como o tempo escolar será utilizado nas diferentes propostas pedagógicas a favor das aprendizagens, priorizando a continuidade de uma explicação ou um processo de reflexão, por exemplo, em detrimento da sua ruptura.

Um tempo cotidiano flexível permite a modificação da divisão do tempo no planejamento, para um dia letivo, para uma semana, um mês ou até mesmo durante um ano todo. Tudo depende dos objetivos de aprendizagem. O planejamento que se propõe a adequar propostas dentro de um tempo rígido é que pode não ser interessante.



Ao refletir sobre os **tempos de vida** e de **aprendizagem** dos educandos no ciclo vimos que é fundamental pensar na **organização do tempo escolar**. Assim, podemos afirmar que as decisões sobre o fator “tempo” influenciam diretamente nas aprendizagens dos educandos. Cada sujeito em seu tempo de vida, com suas singularidades que incluem sua temporalidade de criança, adolescente, jovem ou adulto, culturais e identitários e todas as especificidades de seu processo de formação, tem seu tempo de aprender. Para que a flexibilização do tempo ocorra, não se pode planejar ensinar a mesma coisa, para todos e todas ao mesmo tempo.

**A flexibilização do tempo, respeitando as especificidades é primordial.**

Podemos concluir que, **quando o tempo de transformação humana não coincide com o tempo da instituição escolar**. Sua reorganização é indispensável para que, de modo mais amplo, possamos diminuir a seletividade e, de modo mais próximo ao fazer pedagógico, possamos instituir a igualdade entre os educandos, já que a aprendizagem é direito de todos.

## Ambientes de aprendizagem - Os espaços

Os espaços planejados com intencionalidade, podem se tornar potentes ambientes de aprendizagem e isso não se limita à sala de aula.

Se enquadra nesta definição qualquer espaço (físico, virtual ou híbrido), onde temos mediação, protagonismo, autonomia e condições que propiciem ao educando, desenvolver e reconhecer seu papel na construção de aprendizagens.

Alguns autores trazem três características indispensáveis para a constituição desses espaços: **gestão do tempo de ensino, gestão da interação e recursos ou materiais de ensino**.

Isso nos leva ainda a pensar que, no mesmo

espaço, diferentes estratégias podem ser compartilhadas para o alcance do mesmo objetivo, garantindo que as especificidades dos educandos sejam respeitadas. Mas essa personalização fica para explorarmos em outro momento.

A escola como **espaço de formação** e não apenas de aprendizagem, tem em seus espaços internos e do entorno, lugar privilegiado para a vivência cultural que coloca o conhecimento em ação, na vida real. Assim, os processos de aprendizagem ocorrem de modo significativo a partir da organização, da ocupação e utilização dos espaços como dimensão ética de aquisição e uso dos conhecimentos.



De uma simples reorganização do mobiliário de uma sala de aula ou a ocupação de espaços impensados dentro da própria escola, até a intersecção de seu currículo com uma ONG ou uma biblioteca localizada nas imediações, são exemplos de reorganização espacial que podem trazer impactos importantes para a aprendizagem dos educandos.

*O espaço revela a proposta pedagógica*



Você já percebeu que o QSN (2019) também é orientador da organização dos espaços?

E isso é possível porque na Proposta Curricular, os saberes e aprendizagens dos educandos são referências para a efetivação de ações pedagógicas que possibilitam que o educando aprenda.

## E falando em ações pedagógicas...

Na escola, o espaço é todo e qualquer lugar onde o conhecimento circula. Em outras palavras, é o mesmo que dizer que a sala de aula, o pátio, a quadra, o refeitório, o corredor e até mesmo o quadro de avisos, as paredes da escola e o chão do parque são espaços de aprendizagem.

Outro fator importante é levar em conta o aspecto interativo do espaço. Para isso, as ações pedagógicas devem prever a interação entre os educandos no espaço organizado intencionalmente para a aprendizagem.



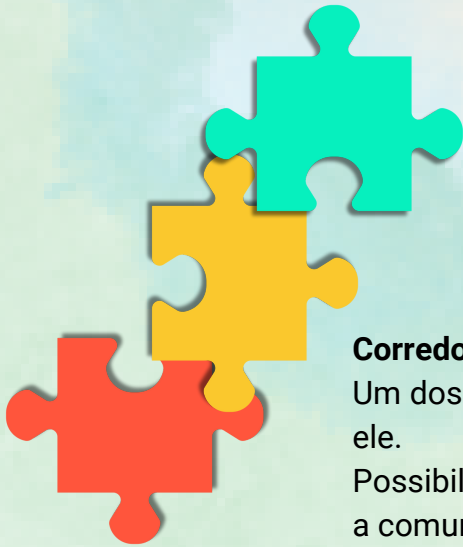
**A organização dos espaços**, tornando-os efetivos ambientes de aprendizagem, deve considerar algumas características, entre as quais temos as estratégias que mobilizam a ação do educando, em oposição às propostas meramente transmissivas.

Destacamos como característica fundamental de um ambiente de aprendizagem, a intencionalidade pedagógica. Espaços físicos, virtuais ou híbridos podem ser ambientes de aprendizagem, desde que sejam planejados para isso.

A autonomia, o protagonismo e a personalização do ensino fazem parte dos ambientes planejados para a construção progressiva de aprendizagens.

# Espaços organizados para revelar e promover aprendizagens

Vamos pensar sobre as possibilidades presentes em alguns espaços escolares:



## **Sala de Aula: Espaço de identidade**

Espaço onde a organização deve considerar o educando como centro das aprendizagens e o professor como mediador do processo.

Espaço privilegiado para a construção da convivência e para a efetivação das aprendizagens.

## **Corredor: Espaço de interação**

Um dos espaços mais democráticos da escola, pois todos passam por ele.

Possibilita a troca de saberes entre diferentes turmas e períodos, entre a comunidade escolar e local.

## **Paredes: Espaços de reconhecimento**

Espaço que favorece a divulgação do que o educando está aprendendo. Este espaço propicia a valorização da atividade e produção individual e coletiva.

(CEDAC, 2013)

## Espaços e tempos escolares educam

Vimos que, na prática pedagógica, os fatores tempo e espaço e as interações que podem ser propostas a partir do reagrupamento de educandos estabelecem uma relação estreita e devem ser intencionalmente pensados.

A organização da sala de aula e dos demais espaços da escola, não é neutra. E sendo assim, **os espaços educam**. Por isso, é tão importante pensar nas possíveis influências dessa organização na formação do educando.



O espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é o retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação [...] e organização [...], a nossa maneira de viver esta relação” (Freire, 1993, p. 96).

A partir da reflexão sobre a prática pedagógica, é possível concluir que o **tempo educa**.

“[...] e o objetivo da escola é promover a aprendizagem humana, o critério fundamental deveria ser a organização do tempo de forma que os indivíduos envolvidos sejam a prioridade” (Lima, 2002, p. 5)



Sendo assim, nos ciclos, o tempo, o espaço e os agrupamentos de educandos podem ser reorganizados de modo a potencializar uma proposta educativa que possibilita o desenvolvimento da **autonomia**.

Em nossa rede, já vimos mais de uma vez projetos que envolvem, por exemplo, a organização de oficinas nas quais os educandos são agrupados de acordo com seus interesses.

Nesse caso, temos uma ação que potencializa uma proposta educativa que permite que os educandos tomem decisões.

Desta forma, podemos pensar que cada proposta pedagógica, com seus possíveis reagrupamentos que não precisam ser definitivos, configuram-se como possibilidades interessantes que educam.

A reorganização de tempos e espaços e a reflexão sobre os reagrupamentos de educandos, evidencia a relevância do respeito ao tempo de vida e de aprendizagem dos sujeitos, fator decisivo para que as aprendizagens se efetivem.



## Mas o que significa respeitar o tempo de vida?

Respeitar os diferentes tempos é algo complexo e demanda o esforço de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre a **importância da mediação** de forma que os educandos avancem na construção dos seus conhecimentos.



A organização e a ocupação dos espaços possibilitam interações entre os sujeitos e com o meio, quando intencionalmente são constituídos como ambientes de experimentação, interação e aprendizagem. (Guarulhos, 2019c, p. 20)

Ao pensarmos na reorganização de tempos e espaços, contribuindo para a construção das aprendizagens dos educandos, ao longo do ciclo, faz-se necessário considerar o planejamento intencional e que tenha as aprendizagens como objetivo central. Sendo assim, de maneira progressiva, os educandos conseguem avançar em seus processos cognitivos, mobilizando saberes e construindo suas aprendizagens.





Fonte: Portal SE, 2022

## E agora, gestor ?

A organização em Ciclos reflete em diferentes dimensões do processo de escolarização, dentre essas dimensões está a gestão escolar. Vale destacar, que na perspectiva dos Ciclos, as ações de gestão abrangem questões administrativa, pedagógica, e principalmente as de natureza relacional (inter-relação humana).

Na escola, a reorganização espacial e temporal é fortemente influenciada pela concepção de gestão escolar.

**A gestão "deve ter como prioridade a concretização das condições necessárias para o desenvolvimento humano e para as aprendizagens de todos educandos" (Lima, 2002, p. 20)**

É por meio da relação direta entre estrutura escolar e concepção de gestão, que o professor estabelece a reorganização das ações docentes de modo a contemplar os Ciclos de Formação Humana. Nesse sentido, é imprescindível que o gestor promova um ambiente escolar favorável à criação de espaços formativos, de tomada de decisão e de iniciativas coletivas.



## Agrupamentos de educandos Algumas possibilidades

### Agrupamentos Produtivos

No documento "A Organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula" da Secretaria de Educação de São Paulo, você pode encontrar na página 4 o que se entende por "agrupamento produtivo".



### Técnica Sociométrica (sociograma)

Na página 73 da dissertação "Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil", escrita por Almeida (2003), podemos encontrar o conceito de "sociograma", bem como propostas para utilizar a técnica sociométrica na prática.



### Grupos Interativos

Na dissertação "Grupos Interativos: uma análise de conteúdo sobre a produção acadêmica em bancos de dados nacionais e internacionais, escrita por Fonseca (2018), na página 24, você encontra mais sobre o assunto.



**Acesse os documentos via QR Code.**

# Avaliação da aprendizagem: Um novo olhar



Aqui vamos falar sobre avaliação da aprendizagem, mediação e em ressignificar as produções feitas pelos educandos em prol do objetivo maior que é a aprendizagem na perspectiva dos ciclos de formação.

## Avaliação nos ciclos de formação

É fundamental considerar que a avaliação é parte integrante da formação do educando e define a relação que se pretende estabelecer com o conhecimento, o que encontra apoio nas ideias de Lima:

“A avaliação é o primeiro eixo do processo de escolarização a ser alterado pela implantação de ciclos: a modificação do tempo escolar desloca o papel da avaliação tradicional, ou seja, da avaliação que serve para determinar a progressão ou a retenção, para uma dimensão formadora.” (Lima, 2002, p.2).

A partir dessa análise podemos diferenciar: a avaliação na perspectiva dos ciclos e na organização em séries. **Observe e note as diferenças:**

### Ciclos

Baseia-se na formação integral do sujeito.

A avaliação acontece durante todo o processo.

A avaliação revela a aprendizagem construída.

A avaliação evidencia as aprendizagens já construídas e as que estão em desenvolvimento.

### Seriação

Baseia-se somente na demonstração do domínio de conteúdos.

A avaliação acontece ao final de um rol de conteúdos.

A avaliação revela apenas a apreensão de informações.

A avaliação aponta uma certa quantidade de informações, trabalhadas pontualmente.

Além de objetivos e caminhos bem diferentes, a concepção educativa interfere no planejamento de uma avaliação. Ao ser pensada para os ciclos, seu foco é a aprendizagem, ideia apoiada por autores como Fontanella:

“O objetivo principal da avaliação por ciclos está em promover uma educação na qual todos aprendam, fazendo com que o educando perceba e sinta-se parte da construção do conhecimento com mais responsabilidade” (Fontanella, 2016, p. 6).

Para Vasconcellos (2002), a transformação que os ciclos de formação proporcionam na escola relaciona-se essencialmente à **forma de avaliar**:

“A rigor, a concepção de avaliação formativa (diagnóstica, emancipatória, dialética, libertadora, dialógica) permanece, o Ciclo radicaliza e coroa esta concepção (na medida em que a livra da necessidade de ter de classificar e reprovar).” (Vasconcellos, 2002, p.1)

## Avaliação da aprendizagem

Na avaliação da aprendizagem, tanto o educando como o educador atuam de forma colaborativa.

Quando pensamos no **educando**, temos na Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN (2019), que a avaliação e seus processos implicam na **formação do educando**. Nesse sentido, é fundamental pensar sobre a avaliação da aprendizagem por dois aspectos:

“[...] **auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino e aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado**” (Luckesi, 2011, p. 207, grifo nosso).

Quando pensamos no **educador**, na perspectiva da avaliação como processo, é fundamental que ele seja o **mediador** durante o processo de ensino e aprendizagem, tenha clareza da **intencionalidade pedagógica** para que de forma **colaborativa** o educando possa ressignificar suas aprendizagens.

E não paramos por aí. Falar sobre avaliação como forma de auxiliar o educando em sua formação, é também falar sobre **autorregulação**.



Fonte: Portal SE, 2023





“Para contribuir com o processo de formação de um educando capaz de exercitar a empatia, a solidariedade, a autonomia e o protagonismo, é necessário refletir sobre aspectos do desenvolvimento humano. É preciso considerar a autonomia e a capacidade de autorregular-se, refletir e produzir regras de convívio e reger-se pelas próprias leis.[...]” (Guarulhos, 2019c, p. 48).

## Autorregulação

A escola tem o papel de contribuir na formação do educando, ajudando a desenvolver a capacidade de autorregulação.

### Mas o que é isso?

O processo de autorregulação é aquele no qual o educando aprende a olhar para si, analisar sua produção, repensar sobre o que fez e procurar caminhos para superar suas dificuldades. Para isso, a mediação do educador é fundamental, considerando o erro como parte da construção do conhecimento, intervindo e com isso possibilitando que todos os educandos avancem em seus processos cognitivos.

## Avaliação na prática

Vamos transpor as ideias discutidas até aqui para uma situação prática. **Observe:**

A educadora organizou o planejamento de sua aula que tinha como objetivo central, possibilitar aos educandos “Identificar pontos de referência”. Para isso, usou como situação disparadora a leitura de um trecho da história “O rei que mandava demais”.

### Acompanhe:



### *O rei que mandava demais*

*O rei de uma terra bem distante era muito mandão. Os seus mandos e desmandos eram diários, e muitos deles eram absurdos. Os soldados, já não aguentavam mais tantos desatinos.*

*Um dia, o rei acordou, olhou pela janela e pensou:*

*“Cansei dessa paisagem, vou mandar os soldados mudarem tudo de lugar”.*

*Então, ordenou:*

*Atenção, soldados!*

*Eu quero uma nova paisagem.*

*Quero árvores perto do castelo, mas longe do rio. Também quero que construam uma estátua do lado esquerdo do rio.*

*O canteiro de flores deve ficar longe do rio e do castelo, pois tenho alergia.*

(Guarulhos, 2022, p. 21)

Em seguida, a educadora organizou a turma em grupos e propôs o seguinte desafio: Desenhar os pedidos do rei.



Cada grupo expôs a sua produção comunicando o ponto de referência escolhido para atender aos pedidos do rei.

A cada apresentação, a educadora fez intervenções problematizando:

- Qual o ponto de referência vocês escolheram?
- Vamos observar se todos os pedidos do rei foram atendidos?



Ao perceber erros na organização dos pedidos, perguntava a todos como poderiam ajudar a solucionar. Para finalizar devolveu as produções para os grupos **reelaborarem** suas ideias. Essa ação intencional da educadora possibilitou que os educandos pudessem comparar e descobrir que o ponto de referência escolhido influenciou no resultado final, **ressignificando suas aprendizagens**.

Ao olhar para as produções a educadora concluiu que **dependendo do ponto de referência** escolhido pelo educando, **a produção final muda**, porém isso não altera a construção das aprendizagens objetivadas para a atividade.



Com a atividade apresentada, podemos concluir que embora as produções tenham resoluções diferentes, todas atenderam o objetivo de aprendizagem planejado pela educadora que era “Identificar pontos de referência”.

Mas o que os levou às produções distintas?

Cada resolução mostra o que eles já sabem sobre o assunto e, considerando a avaliação na perspectiva dos ciclos, como estamos apresentando na atividade, os conhecimentos prévios interferem diretamente nas construções feitas pelos educandos.

Temos ainda a avaliação acontecendo de forma colaborativa, entre educadores e educandos. Observe que a mediação da educadora é intencional, apresenta boas perguntas e com isso é capaz de evidenciar o que foi construído ao longo do processo e não apenas o resultado final.

Educadores e educandos discutem de forma colaborativa os diferentes resultados a partir do ponto de referência escolhido pelos grupos. Perceba que para essa ressignificação a mediação do educador facilita as reflexões da turma, pois um aprende com o outro.

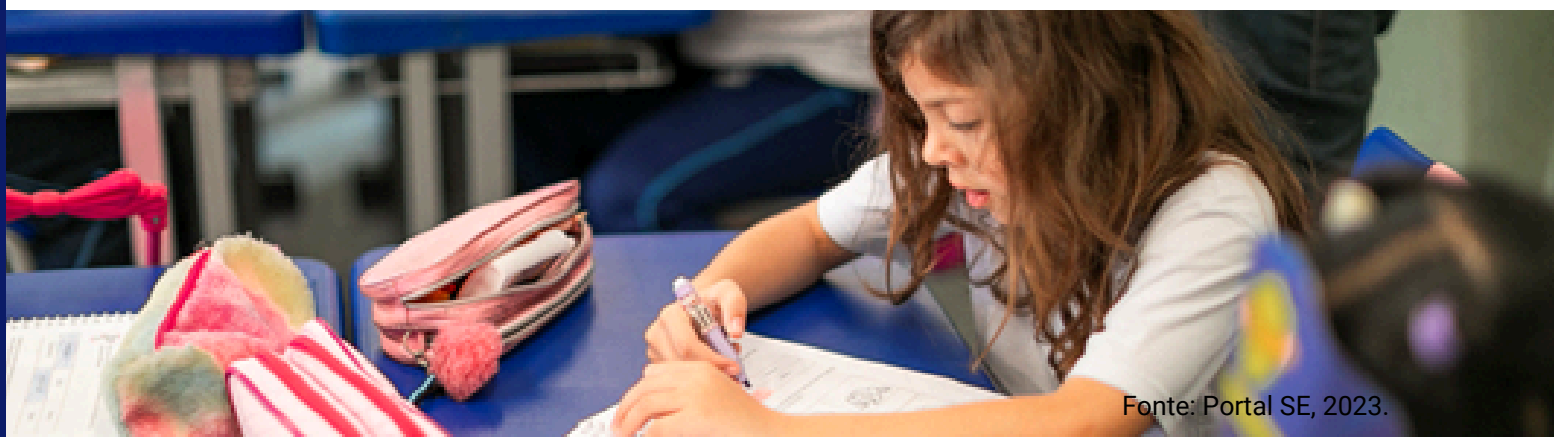


## Como a avaliação pode contribuir com o desenvolvimento pessoal do educando?



Fonte: Aatoria

Temos vários aspectos que compõem uma proposta de organização em ciclos. A avaliação da aprendizagem é um desses aspectos, que partilha ações dos educandos e educadores, fortalecendo as propostas pedagógicas, pensadas de forma progressiva. Avaliar, não se relaciona somente a aplicação de uma atividade de certificação em momentos específicos de uma aula, ao término de um conteúdo ou para quantificar erros e acertos.



Fonte: Portal SE, 2023.



## E agora, gestor ?

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico com tanta proximidade na interação educador-educando, que até pode não ser percebida como estratégia de gestão escolar.

A compreensão de avaliação como prática inerente ao fazer da gestão escolar, ainda é recente no campo educacional. Talvez, pelo significado negativo que acriticamente foi atribuído à avaliação, como atitude punitiva e de julgamento de resultados parciais.

Porém, na gestão escolar a avaliação se constitui um processo essencial ao acompanhamento pedagógico dos planos, projetos, planejamentos, permitindo assim, a correção, se necessário, de rumos, ritmos, modos, temporalidade e ações.

Fonte: Portal SE, 2024

Para o gestor é importante o reconhecimento da avaliação da aprendizagem (discente e docente) como ação intencional e planejada inerente à gestão escolar. Neste sentido, a avaliação é processo sistemático de acompanhamento das ações educacionais, com o objetivo de determinar a qualidade do trabalho realizado.

Saiba



Para aprofundar os estudos, temos o vídeo **“Avaliação: caminho para a aprendizagem”**, onde a Profª Jussara Hoffmann e o Prof. Cipriano Carlos Luckes dialogam sobre pontos importantes sobre o processo avaliativo. Este é um conteúdo de estudo relevante para os fazeres da gestão escolar.

Acesse o vídeo através do QR Code:



# Estratégias de ensino e a construção de aprendizagens

Depois da discussão sobre o contexto que norteia a proposta dos ciclos de formação, da reflexão sobre a reorganização dos tempos e dos espaços, do diálogo sobre avaliação das aprendizagens, se faz necessário olhar mais atentamente para diferentes **estratégias de ensino** que evidenciam a centralidade do educando, tendo como foco a construção de aprendizagens.

## Problematizando a ação docente

Aqui é a ação docente que ganha destaque! E para isso, vamos pensar nas **estratégias que favorecem essa ação**. São propostas realizadas cotidianamente e que, de acordo com sua intencionalidade, possibilita aos educandos progressivamente, avançarem em suas aprendizagens.

Mas, não vale pensar na organização ideal ou na que você gostaria que acontecesse, pense a partir da realidade, considere o dia a dia.

## É tranquilo ou desafiador?



A ação docente na organização dos educandos e dos diferentes tempos e espaços, traz impactos significativos para as aprendizagens e é nesse sentido que as estratégias de ensino devem ser planejadas.

De modo mais específico, estratégias são denominadas de procedimentos adotados na prática pedagógica, para a realização de uma situação de aprendizagem.

As estratégias que possibilitam a construção de aprendizagens, ajudam o educando a exercer o protagonismo e a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem.

As diferentes formas e tempos de aprender, pressupõe estratégias diversificadas que contemplem cada um dos educandos.

Ter um olhar específico para cada educando, não significa sempre propor ações individuais. É necessário incluir estratégias coletivas que potencializam os saberes e os diferentes tempos de aprender.

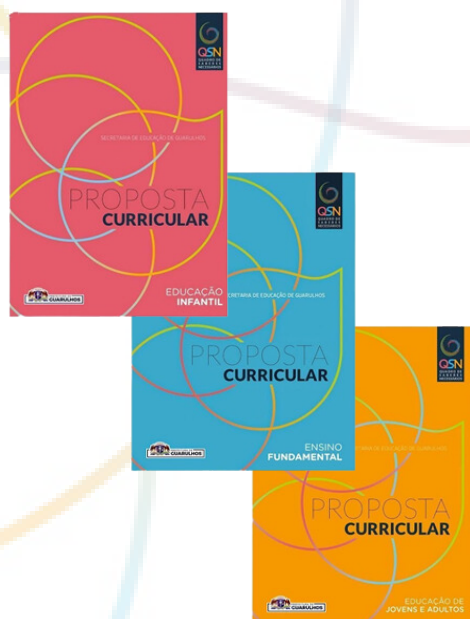


# Proposta Curricular QSN (2019)

Você já percebeu que os textos do QSN não apresentam estratégias? E você sabe o porquê?

Porque o processo de aprendizagem considera a singularidade de cada educando, as especificidades da turma, o contexto das escolas e as experiências do sujeito.

Sendo assim, o fazer docente deve se pautar na **ação do educando, a ser desenvolvida progressivamente**. E essa ação, conforme o QSN, está expressa nos verbos que compõem os saberes e as aprendizagens.



## Diferentes formas de aprender exigem diferentes formas de ensinar.

Para apoiar nas reflexões sobre essa diversidade que compõem a sala de aula e nas possibilidades de mediar a construção das aprendizagens dos educandos, selecionamos algumas estratégias que podem, intencionalmente, compor o planejamento docente, considerando a perspectiva dos ciclos.



Fonte: Portal SE, 2023

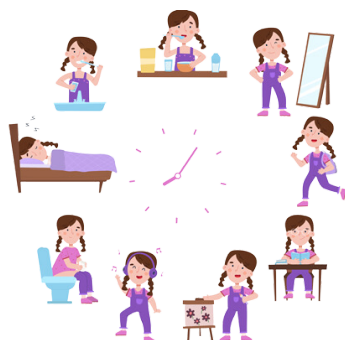
Com a premissa de que "espaços e tempos educam" **vamos refletir sobre diferentes estratégias** usadas para organizar o processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, é preciso considerar a finalidade de cada uma, de modo que esta escolha favoreça o objetivo que se pretende alcançar, bem como, contemple as especificidades e os diferentes contextos.



# Estratégias de Organização

Trouxemos aqui apenas alguns **exemplos de estratégias** que podem ser utilizadas nessa organização, e que envolvem diferentes aprendizagens nas etapas de ensino.

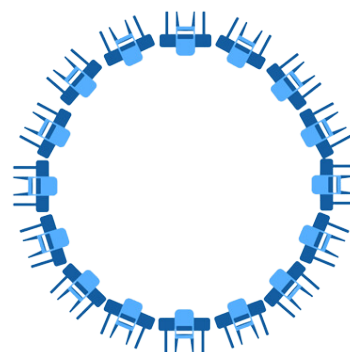


## 1 - Organização da rotina

O estabelecimento de **rotinas** é de suma importância para que os educandos sintam-se acolhidos e seguros. Saber “o que acontecerá depois... e depois... e depois...” pode dar bastante tranquilidade. Nesse caso específico de organização do **tempo** é preciso seguir o estabelecido para se atingir o objetivo.

## 2 - Organização em círculo

Essa organização favorece práticas que tenham como finalidade, potencializar a interação, dar visibilidade e oportunizar a participação de todos os educandos.



## 3 - Organização em roda de conversa

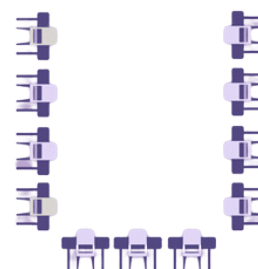


A roda de conversa é um espaço de diálogo e escuta que permite aos educandos se expressarem e aprenderem juntos. É possível realizar uma roda de conversa com temas disparadores propostos pelos educandos, ou temas direcionados, propostos a partir das observações do educador.

Para facilitar essa organização, pode-se eleger um instrumento que fica na posse daquele que está com a fala, enquanto outros exercitam a escuta. Um exemplo para isso é o “bastão mágico” ou “bastão de fala”. Este instrumento pode receber outros nomes, o mais importante é marcar de forma visível quem está falando.

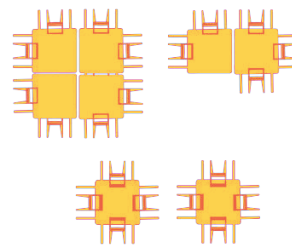
## 4 - Organização em “U”

Essa organização potencializa as interações e possibilidades de trocas durante a construção de aprendizagens, favorecendo a observação por parte do educador e dos educandos. Pode ser utilizada em momentos em que a realização da atividade aconteça de forma individual, porém sua construção se torna dialógica e colaborativa.



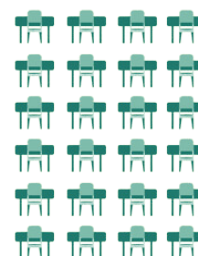
## 5 - Organização em grupos

Essa organização favorece o trabalho com agrupamentos produtivos. Definidos pelo professor de acordo com os objetivos a serem alcançados, devem trazer atividades desafiadoras e proporcionar momentos de discussão, reflexão e a participação de todos os componentes.



## 6 - Organização em fileiras

Esta organização atende às propostas mais expositivas, pois não favorece a interação entre as pessoas.



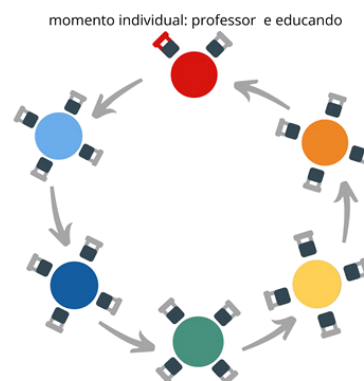
## 7 - Organização em cantos temáticos



Os cantos temáticos configuram-se como uma boa estratégia para despertar nos educandos uma consciência de seu meio. Essa proposta de organização espacial é ideal, quando o professor tem o objetivo de promover momentos de escolha e decisão dos educandos.

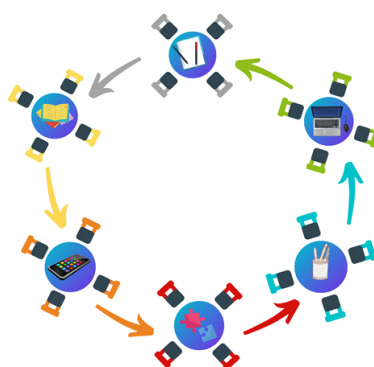
## 8 - Organização em rodízio

É uma estratégia dinâmica que possibilita aos educandos transitarem por diferentes espaços com proposta de atividades diversas. Essa organização possibilita que o educador discuta com os grupos e/ou tenha um momento individualizado com o educando.



## 9- Organização de rotação por estações de aprendizagem

Nesta estratégia temos um circuito composto de várias estações, sendo que em uma delas, a presença do recurso digital é obrigatória.



Todas têm o mesmo tema, porém as atividades são diferentes, começando e terminando na mesma estação que possui um tempo determinado para acontecer.

## E agora, gestor ?

### Qual a relação da gestão escolar com as estratégias de ensino, considerando que são realizadas diretamente pelos professores?

As estratégias têm presença importante nos processos de ensino e aprendizagem. Uma razão para essa importância é o apoio que elas representam para a exploração dos saberes e o estudo do objeto do conhecimento.

A **escolha das estratégias** de ensino revela objetivamente a que se destina a ação educativa desenvolvida pelo docente, portanto, uma estratégia equivocada pode ser um impeditivo para o alcance dos objetivos pretendidos.

A **escolha** é uma das ações de maior destaque na relação da gestão escolar com as estratégias utilizadas pelos professores. Diante das diferentes formas de ensinar e das diferentes formas de aprender, o gestor escolar tem o desafio de junto a equipe docente buscar criticamente estratégias que colaborem efetivamente na construção das aprendizagens dos educandos.

“[...] diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidades, ideias, valores, atitudes, práticas, que influenciam as escolas e seus profissionais nas configurações das práticas formativas, determinando um tipo de sujeito a ser educado.” (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2017, p.24).

**Atenção, gestor!** A organização da gestão escolar, não está desvinculada da organização da sala de aula.



Fonte: Portal SE, 2022.

### Um exemplo de organização que aconteceu na nossa rede

Os educandos que participam do programa “Educa Mais” foram reorganizados para participar de uma hora atividade, junto com os educadores, cuja proposta era discutir como realizar uma pesquisa na internet.

Esse é um exemplo para pensarmos sobre a importância da reorganização intencional de tempos, espaços e pessoas. Leia a reportagem completa, acessando pelo QR Code:





# O planejamento docente e as aprendizagens dos educandos



## Personalização do ensino

Ao pensarmos em estratégias de aprendizagem, devemos considerar que ao serem planejadas intencionalmente, mobilizam a construção de aprendizagens dos educandos, em um processo contínuo, como a ideia de ciclo nos propõe. Nesse sentido, a personalização do ensino pode ser uma aliada do educador e sobre isso, a primeira coisa que precisamos considerar é que:

### Personalizar não é o mesmo que individualizar propostas

Isso significa que você não deve organizar em seu planejamento, estratégias individuais, mas sim, oportunizar aos educandos, caminhos e percursos que favoreçam a construção das aprendizagens.

Cada um, em suas especificidades, avança por caminhos que podem ser diferentes e todos, considerando os objetivos de aprendizagem planejados, conseguem progredir em seus processos cognitivos.

De acordo com Bacich (2019), a proposta está centrada no desenho de um percurso educacional que faça sentido aos alunos:

Com destaque à essa ideia, a autora afirma que:

"[...] A proposta está centrada no desenho do percurso educacional de acordo com um contexto que faça sentido aos alunos, por meio da oferta de experiências de aprendizagem que estejam alinhadas às necessidades possíveis de serem contempladas dentro de um campo de experiência indicado para a faixa etária e que, de alguma forma, favoreçam o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia." (Bacich, 2019)

Personalização está relacionada, neste aspecto, à identificação das reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, individual e coletivamente, e das intervenções que o educador irá realizar no sentido de possibilitar que seus alunos aprendam mais e melhor." (Bacich, 2019).



Falamos sobre a possibilidade de agrupamentos, da reorganização de tempos e espaços, ofertamos vivências e reflexões para que agora você possa incluir a personalização em suas propostas. A ideia é que possamos pensar no “desenho” de um **percurso educacional**.

## Mas que desenho é esse e como podemos pensar nele?

### O educador precisa conhecer sua turma

O conhecer aqui, inclui reconhecer suas necessidades. Para isso, é necessário a realização de um diagnóstico onde temos evidenciado o que já foi aprendido, como essas construções aconteceram e o que ainda precisa ser desenvolvido. O diagnóstico pode ser feito pela observação direta, pela interação, com formulários, jogos e outros recursos, tecnológicos ou não.

### Planejar os objetivos de aprendizagem

Se não sabemos onde queremos chegar, podemos trilhar diferentes caminhos e não chegarmos a lugar nenhum. Sendo assim, as aprendizagens selecionadas orientam a ação do educador e dos educandos.

### Desenhar as experiências de aprendizagem

Pensar em experiências de aprendizagem personalizadas é possibilitar que os educandos tenham contato com diferentes estratégias e, além disso, que possam ampliar suas ações. A escolha dessas estratégias depende do resultado obtido no diagnóstico.

Vamos lhe apresentar um exemplo que terá como ponto de partida, um dos quadros do QSN e as aprendizagens destacadas:

| LETRAMENTO DIGITAL (LD)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                         |                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º E 2º ANOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 2º E 3º ANOS                                                                                            | 3º E 4º ANOS                                                                                                    | 4º E 5º ANOS                                                                                                                                                                                                           |
| <b>SABER:</b> Reconhecer e explorar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos no reconhecimento da importância do uso de novas tecnologias para a comunicação e a interação no mundo atual. Desenvolver a autonomia diante do computador e demais recursos digitais como instrumento facilitador das aprendizagens. |                                                                                                         |                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                        |
| Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as <b>necessidades e os interesses</b> .                                                                                                                                                                      | Reconhecer, interpretar e analisar <b>diferentes tipos de gênero que fazem parte de seu dia a dia</b> . | <b>Pesquisar</b> , acessar e reter informações de <b>diferentes fontes</b> digitais para autoria de documentos. | <b>Reler e revisar o texto</b> produzido com ou sem a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções utilizando editor de texto. |

(Guarinhos, 2019b, p. 26)

Considerando o diagnóstico já realizado, o educador pode ter como objetivo que os educandos aprendam à: **Identificar diferentes textos, presentes no seu dia a dia.**



## Agora vamos pensar:

Será que no dia a dia de todos nós, os textos que estão em evidência são os mesmos?

O que nos mobiliza a ter contato com esses textos?

Para os educandos, as situações disparadoras podem ser limitadas. Dessa forma, em um desenho personalizado para essas aprendizagens, o educador como mediador, oferta diferentes possibilidades, não limitando o contato do educando com apenas um gênero ou suporte.

Atente-se que a ação cognitiva presente no aprendizagem pede para “identificar”.

Desta forma, ao planejar esse percurso você pode pensar em agrupamentos, considerar o tempo (de todas as formas) e ainda, organizar o espaço, tornando-o um ambiente de aprendizagem propício para essa identificação, assim como já foi abordado anteriormente.

## Planejamento para a construção das aprendizagens

Os temas apresentados do início até aqui, nos apoiam no estudo do Planejamento para a construção das aprendizagens. Veja só:

- ➔ Discutimos o contexto que norteia os ciclos de formação;
- ➔ Refletimos sobre a reorganização de tempos, espaços e pessoas;
- ➔ Consideramos o educando na centralidade do processo;
- ➔ Aprofundamos o conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem com enfoque no que os educandos já sabem e o que precisam aprender;
- ➔ Observamos diferentes estratégias de ensino;
- ➔ Conhecemos a personalização;
- ➔ E agora, o planejamento.

Considerando tudo isso, **o planejamento deve**, entre outras coisas, **favorecer o caminhar do educando para a construção de aprendizagens**. Isso inclui ressignificar também essa ação, tendo em vista que ter claro o conteúdo a ser trabalhado não evidencia essas construções.

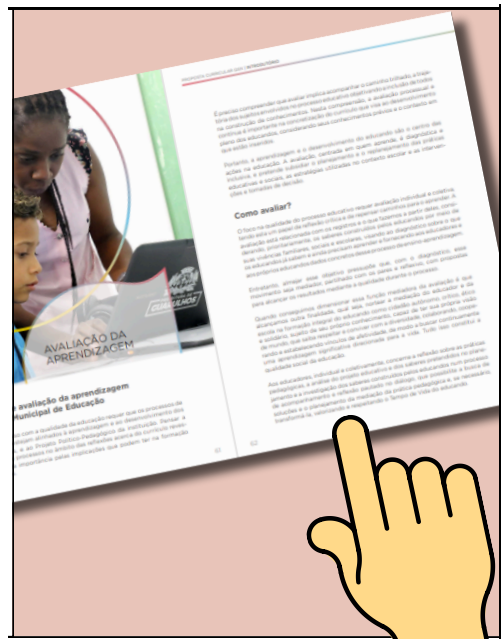


Mas de que planejamento estamos falando então? **Acompanhe:**

# PLANEJAMENTO

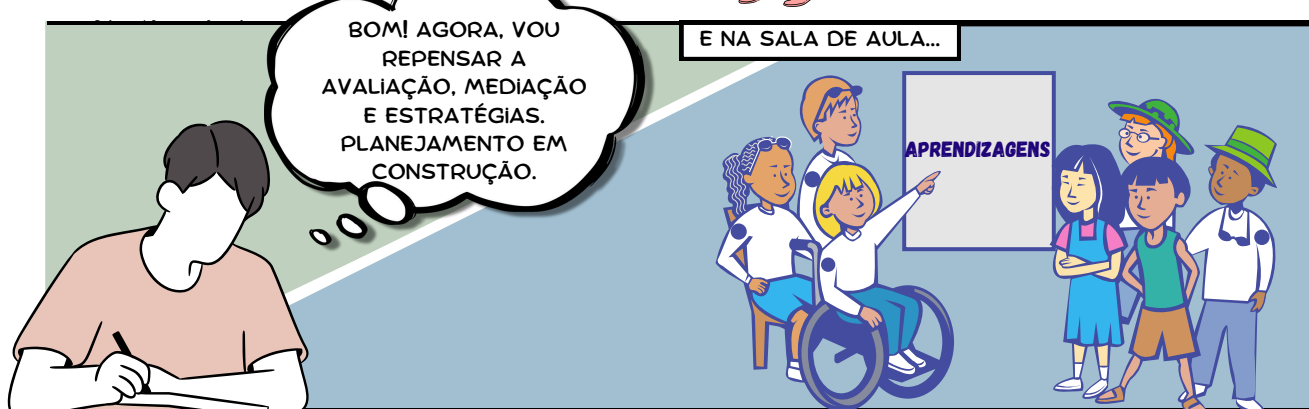
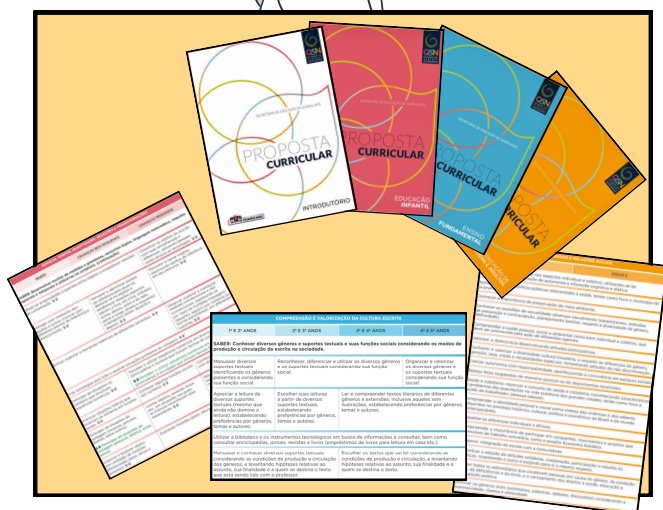
## O que preciso saber?

Fonte: Autoria



Aos educadores, individual e coletivamente, concerne a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a análise do projeto educativo e dos saberes pretendidos no planejamento e a investigação dos saberes construídos pelos educandos num processo de acompanhamento e reflexão pautado no diálogo, que possibilite a busca de soluções e o planejamento da mediação da prática pedagógica e, se necessário, transformá-la, valorizando e respeitando o Tempo de Vida do educando.







## Viu só como temos etapas importantes que devem compor esse planejamento?

Fique atento a todas elas e sempre considere a ação do educando, a mediação do educador e a construção de aprendizagens progressivas.

### Conectando ideias

É consenso que planejar é parte fundamental na prática docente. Por isso, é preciso compreender o planejamento como:



Necessário e possível;



Instrumento de tomada de decisões.

O planejamento só faz sentido se o educador coloca-se numa perspectiva de mudança (Vasconcellos, 2002).

Portanto, ao planejar, a intenção pedagógica deve ser pautada em:



Vislumbrar a realização da ação;



Acreditar na possibilidade de mudança da realidade.

Na perspectiva dos ciclos de formação, planejar pressupõe olhar atentamente para a **construção das aprendizagens dos educandos.**



A construção de aprendizagens na perspectiva dos ciclos de formação deve, entre outras questões, considerar o educando como protagonista, repensar tempos e espaços como potenciais para o desenvolvimento das aprendizagens e, além disso, pode buscar ações personalizadas que considerem as especificidades dos educandos. Tudo isso, organizado intencionalmente no planejamento docente.

Posto isto, para iniciar seu planejamento, o educador precisa ter clareza dos saberes e aprendizagens que deseja alcançar com sua turma, visto que um diagnóstico bem realizado consegue evidenciar o que a turma já sabe, o que tem dificuldade e como podem avançar em suas construções. Além disso, a avaliação também é planejada e juntamente com os objetivos de aprendizagem, orienta o planejamento das estratégias que serão vivenciadas pela turma.



## E agora, gestor ?

O planejamento escolar é uma tomada de decisão que envolve educandos, docentes e gestores na organização de objetivos de aprendizagem, seleção de metodologias avaliativas e escolha de estratégias pedagógicas.

### Planejando o trabalho a ser realizado

Ao planejar também é preciso considerar dois aspectos essenciais: a **antecipação** e a **retomada**. Mas o que seria isso?

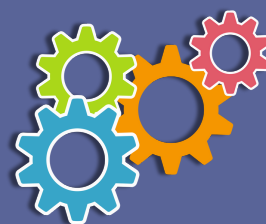
O QSN apresenta em cada unidade temática (quadros) aprendizagens organizadas em anos de forma interseccional, com o objetivo de explicitar a importância de ir e vir nos diferentes anos, tendo como foco o educando e suas necessidades. Essa organização reafirma a necessidade de haver um movimento constante entre as aprendizagens construídas e as que se pretende construir, estabelecendo um ir e vir que evidencia a construção de aprendizagens de forma progressiva. Tal movimento se fundamenta na importância das aprendizagens estarem articuladas com a história de vida dos educandos, pois os sujeitos aprendem mais facilmente quando o novo está relacionado a algum aspecto da sua experiência prévia, possibilitando que estabeleçam relações com aprendizagens já construídas.

Dessa forma destacamos a importância da **retomada** e da **antecipação** em todas as propostas ofertadas como forma de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Criar vínculos com o “antes” e o “depois” se faz urgente para minimizar o ensino fragmentado que dificulta a aprendizagem.

Neste sentido, podemos trazer à tona a importância de um planejamento com foco na sequência do trabalho a ser realizado, mais do que nas atividades e propostas de forma isolada, pois como já vimos, as pessoas aprendem de formas diferentes, porque têm tempos diferentes de aprendizagem, o que implica em variar o encaminhamento metodológico e criar oportunidades diferentes para cada educando. Seguramente, esse modo representa um ganho significativo na aprendizagem.

### Sistematizando

O planejamento para a aprendizagem é uma ação intencional do professor que considera o educando, o objeto de conhecimento e o contexto em que essas aprendizagens estão inseridas, partindo sempre da avaliação dos conhecimentos já construídos e ampliando as possibilidades, considerando o que o educando ainda precisa construir. O objetivo central é favorecer a progressão dessas aprendizagens, incluindo o planejamento de intervenções significativas para que isso aconteça.



# Planejando uma situação de aprendizagem

Partindo do planejamento na perspectiva dos ciclos, ao escolher uma aprendizagem no Quadro dos Saberes Necessários, devemos considerar:

- **Objetivo de aprendizagem** - o que você espera que os educandos aprendam?
- **Avaliação da aprendizagem** - de que forma acontecerá a mediação e em que momentos você vai constatar avanços e dificuldades dos educandos em relação aos objetivos planejados?
- **Estratégias** - quais atividades, ações e outras propostas serão ofertadas para os educandos para o alcance dos objetivos? Nesse momento pense na organização dos espaços, dos tempos e nos recursos.



Fonte: Portal SE, 2023.



## Alguns exemplos de possibilidades de organização do trabalho pedagógico

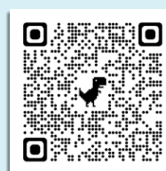
Sugerimos o estudo sobre as **modalidades organizativas**, bem como a ideia de um planejamento coletivo na Escola onde a equipe se conheça, sendo possível destacar as habilidades de cada educador em áreas do conhecimento para que seja um facilitador da aprendizagem, favorecendo um diálogo com o objetivo de potencializar os avanços das aprendizagens entre os anos/ciclo. Além de conhecer os educandos, os próprios educadores precisam se conhecer.

Ao lado, sugerimos **duas matérias sobre modalidades organizativas** que podem complementar esse estudo. As modalidades podem ser vistas como mais uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico de forma sequenciada, favorecendo a antecipação e a retomada como forma de estabelecer conexões entre os conhecimentos.

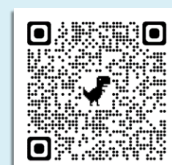
Acesse através dos QR Codes:



### O quebra-cabeça das modalidades organizativas



### Modalidades Organizativas



# Mediação pedagógica

Vamos analisar a situação a seguir:

## Estudo de caso

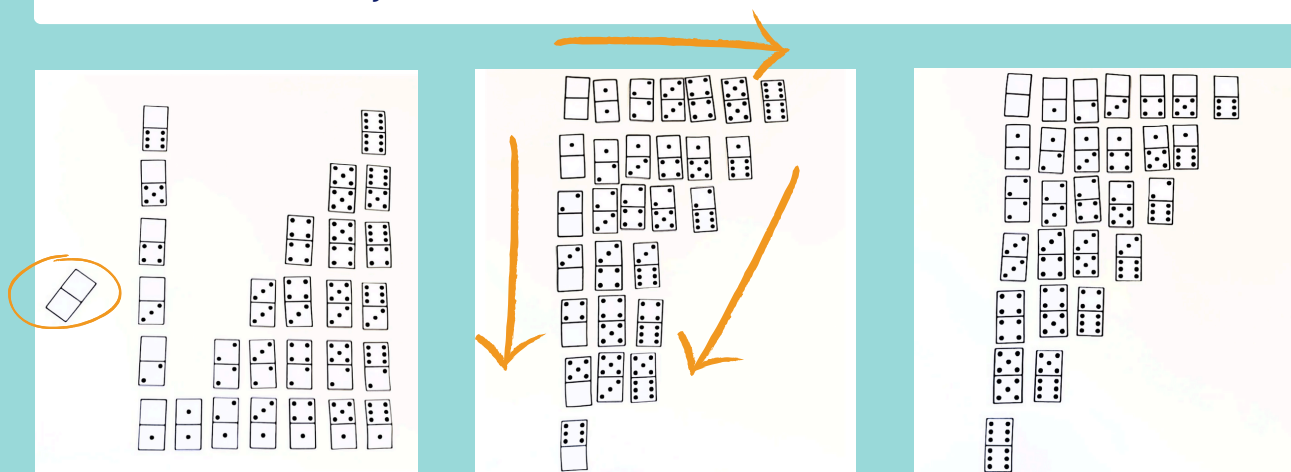
A educadora planejou uma proposta a partir da aprendizagem “Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida” (Guarulhos, 2019b, p. 131).

Objetivo da proposta: Organizar as peças do dominó a partir da sequência de número.

Cada educando recebeu uma caixa de dominó para organizar numericamente. A educadora não determinou se a ordem seria crescente ou decrescente).

Ao término da proposta a educadora conversou com os educandos sobre as soluções construídas.

**Observe três soluções:**



Numa pesquisa realizada com educadores, onde foi solicitado que fossem registradas análises em relação à avaliação na perspectiva dos ciclos de formação, observe as respostas e as mediações realizadas:

Está errado! Não incluiu a peça que representa o número zero!



Esta solução também está errada! Não inclui o número 5 na quarta linha!



Explique para o outro grupo porque organizaram desse jeito.

Muito bem, agora me diga porque não incluiu o zero?

**Para essas considerações quais as mediações pedagógicas possíveis?**

Nenhuma das soluções encontradas pelos educandos pode ser considerada incorreta de acordo com os objetivos de aprendizagens propostos para a atividade. A escuta do educando pode revelar outras aprendizagens que não eram o foco da proposta.





Nem todos os grupos organizaram da mesma forma! A de número 3 é a mais correta e podemos tomá-la como exemplo!



Vocês trouxeram respostas diferentes, porém todos chegaram a uma solução. Explique qual foi o seu ponto de partida.

### Mediações pedagógicas possíveis

A escuta do educador nesse momento possibilita perceber como o educando pensou ao realizar a proposta e consequentemente saber quais aprendizagens já estão consolidadas e as que ainda precisam ser construídas. Um diálogo permanente na mediação pedagógica permite que desafios, boas perguntas possam ser propostas.



Vieram muitas soluções diferentes. Façam como vou demonstrar.



A observação do ponto de partida, das discussões sobre as possibilidades, o diálogo me permitiu fazer perguntas desafiadoras e ampliou as possibilidades e repertório dos educandos.

### Mediações pedagógicas possíveis

Uma consigna aberta dá liberdade ao pensamento para que o educando possa utilizar os conhecimentos prévios sobre o assunto, iniciando a partir de diferentes pontos de referência e organizando sua resolução da maneira que faz mais sentido para ele.

Perceba que a intencionalidade desse resgate é evidenciar a importância da mediação pedagógica, conforme exploraremos um pouco mais a seguir.

## Elementos da mediação pedagógica

Para aprofundar as discussões sobre **mediação**, observe um trecho do QSN (2019), onde se enfatiza a importância de planejar a mediação.



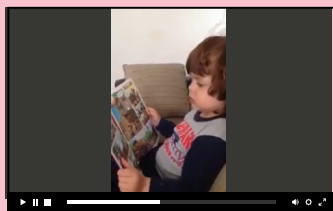
Aos educadores, individual e coletivamente, concerne à reflexão sobre as práticas pedagógicas, a análise do projeto educativo e dos saberes pretendidos no planejamento e a investigação dos saberes construídos pelos educandos num processo de acompanhamento e reflexão pautado no diálogo, que possibilite a busca de soluções e o **planejamento da mediação da prática pedagógica** e, se necessário, transformá-la, valorizando e respeitando o Tempo de Vida do educando.” (Guarulhos, 2019c, p.62, grifo nosso)



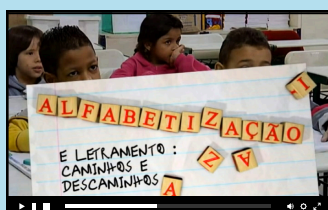
## Mas, como fazer isso? O que é preciso considerar?

Diante dessas questões, disponibilizamos os vídeos abaixo para nos atentarmos em alguns exemplos de **mediação pedagógica**.

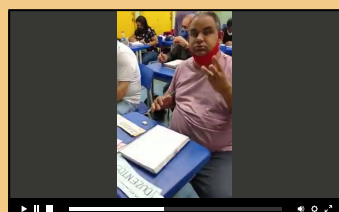
Acesse-os via QR Code.



Neste primeiro vídeo, a mediação pedagógica realizada considera **uma criança pequena** que ainda não construiu a fala convencional, mas **já se comunica e apresenta um comportamento leitor**.



Neste segundo vídeo, a mediação pedagógica realizada considera uma **situação de sala de aula**, cujo foco está no **processo da construção da base alfabética**.



Neste terceiro vídeo, a mediação pedagógica realizada considera a necessidade de adaptação de uma **proposta para um aluno surdo da EJA**.



## Ao pensar no papel de mediador, o que os vídeos têm em comum?

Nos três vídeos é possível observar algumas semelhanças nas mediações pedagógicas propostas. Vejamos:

**Escuta** - a escuta é uma ação acolhedora por parte do educador, e mais do que acolher, ela possibilita ao outro compreender o pensamento;

**Comunicação** - é essencial ao processo de ensino e aprendizagem garantindo aos educandos, espaço para que possam falar e expressar suas ideias e pensamentos;

**Boas perguntas** - são aquelas que o educador faz ao educando com a intenção de provocar reflexão, questionamentos para que assim ele possa avançar ou rever suas aprendizagens;

**Possibilidades** - para além das perguntas desafiadoras, o professor precisa apontar caminhos para a resolução dos conflitos a fim de não deixar o educando sem avançar;

**Conhecimento específico das diversas áreas do conhecimento e campos de experiências** - para ajudar no avanço da construção das aprendizagens, o conhecimento específico de determinado assunto é essencial. Neste sentido, vale a dica de pensar em diferentes estratégias para que a troca entre os próprios professores aconteça.

A mediação pode considerar os aspectos simbólico, cultural, social, epistemológico e pedagógico para se constituir. Envolve os códigos culturais, valores e normas e também uma dimensão educativa, porque atua sobre os processos cognitivos dos sujeitos (Sanceverino, 2016).

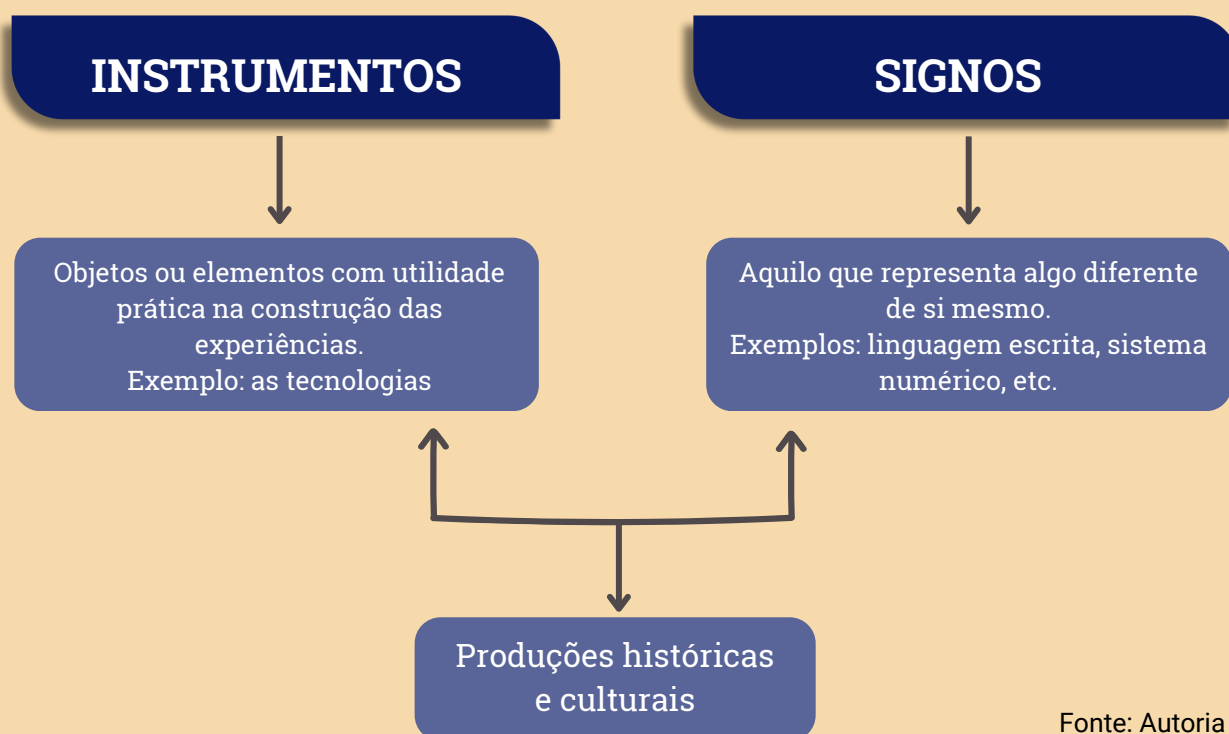
## Mediação Pedagógica - Definições

Para Masetto (2000), a mediação pedagógica é uma atitude, um comportamento do professor que se coloca como um incentivador da aprendizagem. Esse autor ainda compara a mediação pedagógica a uma ponte rolante entre o educando e a aprendizagem e destaca o diálogo, a troca de experiências, o debate e a **proposição** como componentes da ação mediadora.

É um modo de intervenção pedagógica, parte fundamental da mediação pedagógica e pode ocorrer de duas formas: mostrando ao educando seus erros construtivos com boas perguntas e com atividades que façam os educandos estabelecerem outras relações, resolverem problemas e avançarem em suas aprendizagens.

### A relação da mediação pedagógica com a construção da aprendizagem

Lev Vygotsky (1896-1934), é uma referência importante para a compreensão conceitual da mediação pedagógica. Para ele, a mediação é um **processo que tem como enfoque os indivíduos e suas relações sociais**. E acontece por meio de:



Fonte: Autoria

Na educação escolar, a mediação de acordo com Vygotsky ocorre por meio de uso de diferentes tecnologias (instrumentos), como usar um lápis, tesoura, computador e jogos, mas também por meio dos signos, ou seja, da apropriação de representações, linguagens, discursos e formas de comunicação. Para o autor, a aprendizagem ocorre por intermédio das relações sociais, principalmente pelas **interações dos sujeitos com o meio**, o que significa que a aprendizagem é um processo mediado por pessoas mais experientes.



## Funções Psicológicas Superiores

A mediação possibilita a aquisição de conhecimentos, progressivamente mais complexos, porque provoca combinações cada vez mais completas entre as funções psicológicas superiores!



Memória;  
Consciência;  
Percepção;  
Atenção;  
Fala;  
Pensamento;  
Vontade;  
Formação de Conceitos;  
Emoção

## Mediação pedagógica na Educação Infantil

Os bebês e as crianças podem ser beneficiados em sua aprendizagem e desenvolvimento se puderem se apropriar do conhecimento a partir da participação do professor como mediador (SCHUSTER, 2016). Com os pequenos educandos, uma função mediadora importante é a exploração intencional do ambiente. Na creche e pré escola, o ambiente é recurso de desenvolvimento e lugar de múltiplas possibilidades, onde a criança reconhece objetos, significados das palavras e expressões (OLIVEIRA, 2005).



Contudo o comportamento se processa nos complexos limites do meio social. [...] em função disso o meio se torna o fator mais importante, que determina e estabelece o comportamento (Vygotsky, 2003, p.6).



Fonte: Portal SE, 2020.

O professor é parceiro privilegiado de que o bebê e a criança dispõe, por isso é essencial que as ações pedagógicas garantam a oferta de experiências mediadas.

As crianças da Educação Infantil estão em pleno desenvolvimento da linguagem verbal - elemento importante na mediação pedagógica - e por isso a interação com adultos que conversam, cantam, dialogam e se comunicam com eles, possibilita a aprendizagem por meio da relação intermediada pela linguagem, (mesmo que o educando ainda não utilize a linguagem verbal).

## Mediação pedagógica é conhecimento técnico-pedagógico

“

Ensinar exige consciência do inacabamento  
(Freire, 1996).

”

A mediação pedagógica não é inata, ao contrário disso, é aprendida e construída ao longo da trajetória docente.

As experiências em espaços de formação permanente, na formação inicial, na sala de aula ou em outros ambientes em que a docência é desenvolvida, impactam na forma de compreender e realizar a mediação.

**As interações sociais promovem a mediação!**

O movimento didático mediador (dinâmico, constante e passível de ressignificações) estabelece referências para os sujeitos, que são reveladas na prática pedagógica.



Professor, a mediação que você realiza para que seu educando aprenda, expressa semelhanças à ação mediadora dos sujeitos que contribuíram com a construção de suas aprendizagens. Pense nisso!

## Conectando ideias

### O que o mediador faz?

- Propõe desafios que desenvolvam cada vez mais os processos cognitivos;
- Problematisa as situações de aprendizagem e provoca o pensamento crítico no educando;
- Planeja estratégias que façam os educandos avançarem ou superarem os conflitos em suas aprendizagens;
- Possibilita a leitura da realidade e aproxima a vida real aos saberes escolares.

### Quem é o mediador?

Todos podem ser mediadores, no entanto, ao explorar a importância da mediação pedagógica como fator indispensável para a construção das aprendizagens, temos o professor responsável por planejar, organizar e desenvolver situações de aprendizagem, que visam colocar o pensamento do educando em movimento.



## Mediação é dar respostas prontas?



A mediação é a atividade docente que intencionalmente estimula as perguntas, os questionamentos e a reflexão sobre a própria dúvida. Mas aqui é preciso ponderar que na prática pedagógica também é necessário garantir momentos onde o professor expõe sua fala sobre o objeto do conhecimento, por meio de explanação, narração e explicações que conduzem ao alcance dos objetivos propostos.

Não é dar uma resposta pronta, mas traçar caminhos, possibilidades e apoiar os educandos nesse percurso e na busca pelas respostas.

**Vamos analisar** as duas situações propostas abaixo que possuem como ponto de partida, a seguinte aprendizagem:

**“Reconhecer diversos gêneros textuais a partir de sua estrutura para identificar a sua finalidade”** (Guarulhos, 2019b, p. 45)

### Turma A

Para o alcance do objetivo, a professora organizou uma roda de conversa com a turma, tendo como questão disparadora: *Quais gêneros textuais vocês encontram no dia a dia? Em que situações precisam realizar a leitura desses textos? Eles são todos iguais?* Após discussões, a professora solicitou que cada grupo elaborasse uma lista com os textos que já tiveram contato. Essa lista foi compartilhada com toda a turma, representando o registro coletivo que serviria para a outra parte da atividade. Na aula seguinte, a lista foi retomada e uma pesquisa, organizada. Nela, os educandos deveriam escolher os dois gêneros mais presentes no dia a dia do grupo e investigar quais características eles possuem, registrando suas descobertas na tabela. Os resultados foram compartilhados com toda a turma e os seguintes questionamentos foram apresentados:

*Temos o registro das características principais de uma notícia e de uma fábula.*

*Quais semelhanças?*

*Temos algo que os diferencia?*

*Que características podemos listar na nossa tabela sobre eles?*

### Turma B

Para o alcance do objetivo, um cantinho de leitura foi organizado, deixando exposto diferentes suportes e gêneros textuais.

A professora iniciou a aula usando questões disparadoras, como: *Com quais tipos de gêneros vocês têm mais contato? Quando usam esses textos? Quais características os diferem?* Nesse momento ela realizou uma escuta atenta e acolhedora, independente do gênero apresentado pelos educandos, e registrou na lousa, no forme de tabela, quais foram indicados por sua turma.

A partir dessa discussão e com a turma organizada em grupos, ocorreu a exploração dos gêneros textuais presentes no cantinho. Cada educando escolheu, de forma livre, o que estava mais presente em seu dia a dia, explorou o material e identificou suas características principais. Em seguida, a professora, como escriba da turma, realizou o preenchimento da tabela, elaborada anteriormente, listando agora as características observadas pelos educandos e, com novas perguntas, possibilitou que comparações pudessem ser realizadas.

*"Nosso colega escolheu a poesia e aqui temos a história em quadrinhos. Possuem características em comum?*

*Quais características podemos listar na nossa tabela sobre eles?"*



A partir das ideias apresentadas nas duas propostas, podemos concluir que as boas perguntas estão presentes nas duas propostas, possibilitam o exercício da escuta, do diálogo e possibilitam o alcance dos objetivos das aprendizagens.

A mediação pedagógica inclui, pensar em ações sequenciadas para que os educandos alcancem os objetivos propostos. Sendo assim, somente a exploração dos gêneros não garante que os educandos se apropriem dos gêneros reconhecendo suas diferenças.

Além disso, é importante sempre considerar a relação com os objetivos de aprendizagem planejados. Se a ação cognitiva é “reconhecer”, a estratégia planejada e mediada deve possibilitar aos educandos essa construção.

## E agora, gestor ?

**O processo avaliativo também pressupõe mediações dos sujeitos docentes que atuam na gestão escolar.**

A escola é um lugar onde são construídos os saberes elaborados, e para cumprir sua função social com efetivação das aprendizagens dos educandos, é preciso um trabalho organizado coletivamente. Assim, destaca-se o papel mediador do gestor escolar, na mobilização de situações formativas na escola que assegurem processos de ensino e de aprendizagem significativos.

Portanto, o papel mediador oportuniza a gestão escolar, ações específicas no processo pedagógico, como por exemplo, intervir, sugerir, propor e problematizar situações de aprendizagens. Tais ações podem mobilizar na equipe docente, práticas pedagógicas intencionalmente orientadas para a centralidade do educando.



**O vídeo "Lev Vigotski - Desenvolvimento da linguagem"** do canal UNIVESP, traz contribuições importantes para a gestão escolar atuar na mediação para a constituição do conhecimento.

**Acesse o vídeo através do QR Code:**



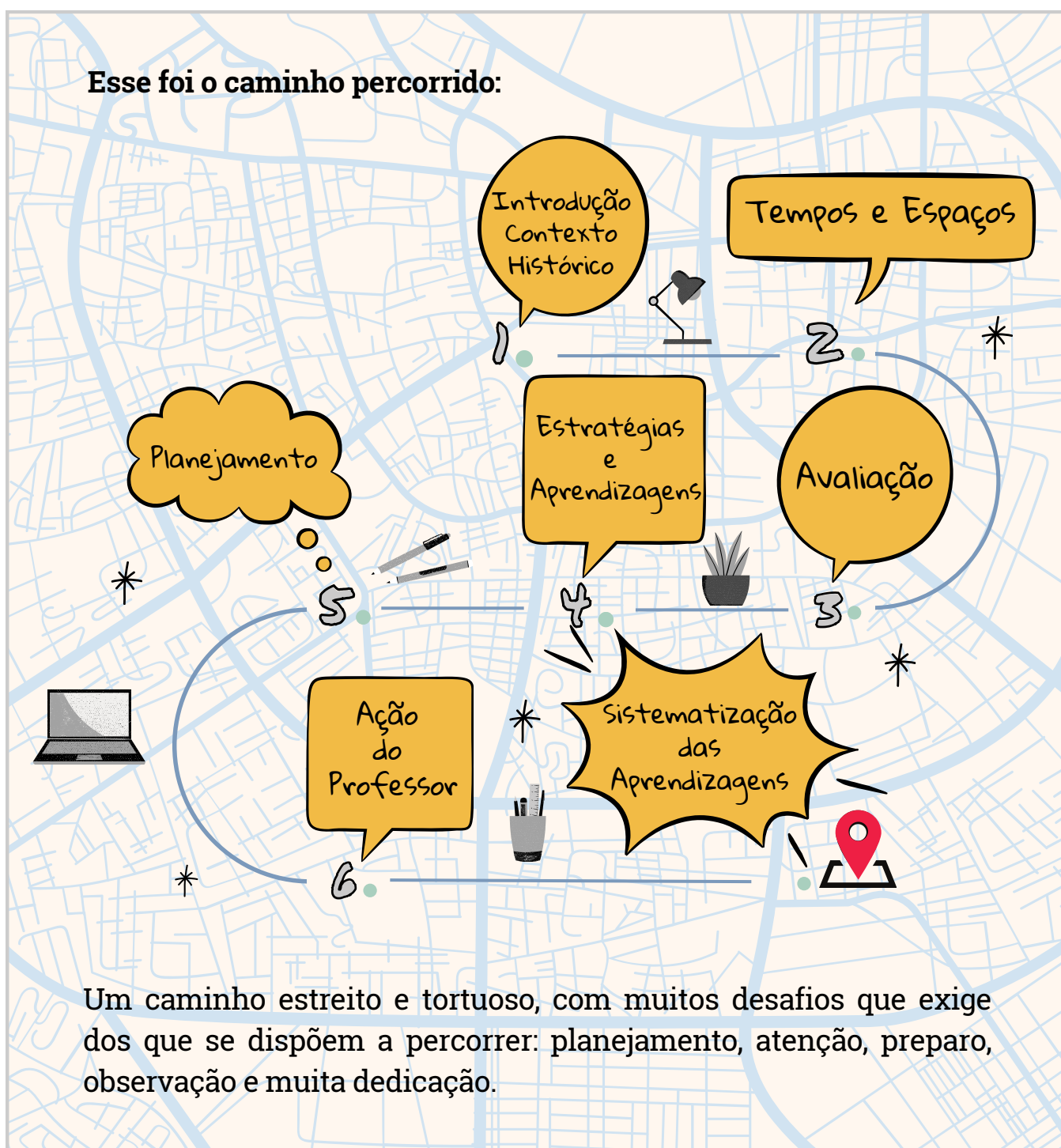
Fonte: Portal SE, 2024.

# Para encerrar a conversa

## Sistematização das Aprendizagens

Tivemos aqui uma trajetória de muitas reflexões e aprendizagens. Iniciamos com o contexto histórico que norteia a organização dos ciclos, passamos pela discussão sobre a importância de reorganizar tempos e espaços e chegamos até o planejamento, uma ação intencional do educador que ao ser organizada na perspectiva dos ciclos, também precisa ser repensado.

Esse foi o caminho percorrido:



## A intencionalidade proposta no decorrer das etapas.



Reconhecer o contexto histórico que norteia a proposta de ciclos de formação, considerando o desenvolvimento humano, social e político;



Refletir sobre a reorganização dos tempos e espaços, favorecendo a aprendizagem de todos os educandos;



Considerar a avaliação das aprendizagens como elemento fundamental que define a relação com o conhecimento, favorecendo aos educandos, ressignificarem suas produções;



Planejar para a construção das aprendizagens, contemplando os saberes, os objetivos de aprendizagem, a avaliação e as estratégias como elementos fundamentais;



Problematizar a ação docente a partir de diferentes estratégias pedagógicas que evidenciam a centralidade do educando;



Aprofundar as discussões sobre mediação pedagógica enquanto ação intencional, revelando a importância de planejá-la.



## E agora, gestor ?

Os ciclos de formação possibilitam movimentos de retomada de aprendizagens não construídas e novos desafios para que os educandos avancem em suas construções a qualquer tempo, porque pressupõe uma flexibilização que garante o direito de aprendizagem em qualquer etapa do processo de aprendizagem.

**Nossa rede** tem diversas experiências pedagógicas que favorecem a construção de aprendizagens. Para conhecer algumas, acesse os respectivos QR Codes:

### Vozes da Rede

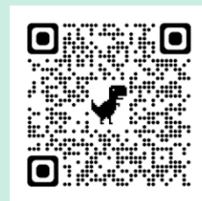


### Práticas pedagógicas



No site “Sementes da Educação”, você encontrará vídeos com iniciativas inovadoras da educação pública brasileira.

### Sementes da Educação



Finalizamos aqui nossas reflexões em uma trajetória repleta de aprendizagens, com temas discutidos que buscaram ampliar a compreensão sobre a organização dos processos de ensino e de aprendizagem na perspectiva dos Ciclos de Formação.

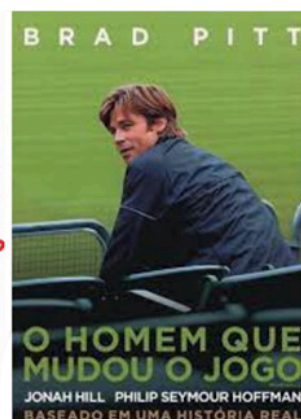
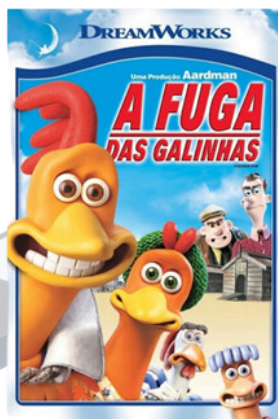
**Até a próxima!!!**



Fonte: Portal SE, 2024.

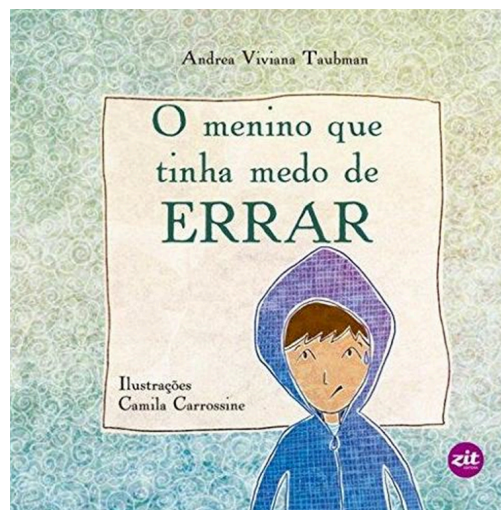


# Dicas de filmes



O MUNDO  
MUDOU NO  
ÚLTIMO SÉCULO.  
MAS ADALINE NÃO.  
A INCRÍVEL HISTÓRIA DE  
ADALINE

# Dicas de livros



# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CEDAC, Comunidade Educativa. O que revela o espaço escolar. Um livro para diretores de escola. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

DUARTE, Kamille Araujo et al.. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68292>. Acesso em: 09 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

FONTANELLA, Aila Maria Camargo. Ciclo de Formação Humana: um estudo sobre avaliação. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Especialização). Universidade Federal do Paraná - UFPR. Paraná, 2016.

FREIRE, Madalena. Dois olhares ao espaço-ação na pré-escola. In: MORAIS, Regisde. (Org.). Sala de aula: que espaço é esse? 6. ed. Campinas: Papirus 1993.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Educação Infantil. Guarulhos, 2019a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&idtipo=&nome=qsns&submit=Buscar>. Acesso em: 09 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&idtipo=&nome=qsns&submit=Buscar>. Acesso em: 09 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Introdutório. Guarulhos, 2019c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&idtipo=&nome=qsns&submit=Buscar>. Acesso em: 09 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Projeto Direito de Aprender. Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&nome=direito+de+aprender&submit=Buscar>. Acesso em: 09 fev. 2024.

KRUG, Andréa. Ciclos de formação: uma proposta transformadora. Editora Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 408 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

LIMA, Elvira Souza. Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: Sobradinho. 2002.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. IN: MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos T; BEHRENS, M. Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000. p.133-173.

NEDBAJLUK, Lidia. Educar em Revista [online]. Formação por ciclos. 2006, n. 28, p. 247-261. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200016>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação [online]. 2016, v. 21, n. 65, pp. 455-475. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216524>. Acesso em 09 fev. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação nos Ciclos de Formação. 2002. Disponível em: <https://docplayer.com.br/60436859-Avaliacao-nos-ciclos-de-formacao.html>. Acesso em: 09 fev. 2024.



